



CARTA DO BISPO DIOCESANO, CONVIDANDO O PRESBITÉRIO À PARTICIPAÇÃO DO RETIRO ANUAL, EM JUIZ DE FORA

Nova Iguaçu, 30 de julho de 1989

Meu irmão,

Segundo costume, fazemos nosso retiro anual na semana logo depois da primeira sexta-feira do mês de agosto. Este ano, do dia 07 de agosto (segunda-feira) até a sexta-feira, dia 11.

Como nos anos passados, o retiro será no Seminário da floresta, dos PP. Redentoristas, em Juiz de Fora. O lugar é silencioso, tranqüilo, ajudando-nos em nosso esforço de crescer no Amor de Deus, para servir melhor nossos irmãos e irmãs da Baixada Fluminense.

O pregador este ano será Dom Angelo Domingos Salvador, bispo-prelado de Coxim, no Mato Grosso do Sul.

Sáímos do CEPAL, na segunda-feira, às 14h, e estaremos de volta, pelas 18h da sexta-feira, dia 11.

Em face dos problemas que nos têm feito sofrer nos últimos meses, vamos tentar com a luz do Espírito Santo, com a celebração do Sacramento da unidade, que é a Eucaristia, e do Sacramento da reconciliação, que é a Penitência, estreitar entre nós os laços da fraternidade que é sinal dos discípulos de Jesus Cristo. Tenhamos diante dos olhos a palavra que S. João nos conservou no sermão de despedida de Jesus Cristo:

"Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Que eles sejam um em nós e assim

o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós o somos, eu neles e tu em mim, a fim de que sejam perfeitamente um, e o mundo conheça que tu me enviaste e que os amaste, como tu me amaste" (Jo 17,21-23).

Peço-lhes que, sendo possível, levem túnica e estola branca para a celebração eucarística. Levem também a Liturgia das Horas, a Bíblia Sagrada e os documentos conciliares.

Não deixem de pedir ao Povo de Deus que nos acompanhe com suas orações piedosas os dias de nosso retiro que, bem entendidos, são encontro pessoal com Deus para nos dedicarmos com mais zelo e alegria ao serviço de nossas queridas comunidades. Nossas irmãs Clarissas asseguram-nos também suas orações e sacrifícios.

Peço-lhe informar quanto antes ao Coordenador do Projeto III — Pe. Mateus —

a) O número de terrenos; b) o número de Centros Sociais que ache necessários para a sua paróquia. Indicar também os bairros ou comunidades.

Esperando vê-lo em Juiz de Fora num encontro que, sendo em primeiro lugar encontro com o Deus uno e trino, será também encontro fraterno de alegria e de esperança, seu irmão bispo

† Adriano

DEPOIS DO VII ENCONTRO

Adriano, bispo diocesano

Vários participantes me perguntaram pelos frutos do VII Encontro Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base que se realizou em Duque de Caxias de 10 a 14 deste mês de julho.

É uma pergunta compreensível, pois todos gostamos de saber os resultados positivos, os frutos de um acontecimento marcado de esperança.

A resposta não é fácil, no entanto.

Olho o VII Encontro como se desenvolveu. E descubro nele muitos aspectos positivos.

A organização excelente, por exemplo. Num país desorganizado, com nosso talento de improvisação, deixando tudo para a última hora, procurando dar sempre um jeitinho, surpreendeu agradavelmente ver como tudo estava organizado, previsto. Hospedagem em prédios da diocese em Duque de Caxias e em Nova Iguaçu, em casas particulares, em colégios católicos, tudo foi providenciado a tempo. Providenciados os transportes para tanta gente. Providenciada a comida que foi feita na Cozinha Industrial de Nova Iguaçu, com a ajuda financeira da Central Missionária dos Franciscanos, de Bonn, na Alemanha. Não foi fácil fornecer comida para mais de duas mil pessoas, no pique chegaram a duas mil e seiscentas, mas a Cozinha Industrial mereceu elogio de muita gente. Bem organizados também os outros momentos, como as celebrações da S. Missa, da Pa-

lavra de Deus, os trabalhos em grupos, os plenários. A equipe organizadora saiu-se bem. Dom Mauro, que foi a cabeça e o coração do VII Encontro, merece todo louvor.

Mas não foi apenas a organização que merece ser lembrada. Há outros aspectos dignos de destaque. Desde o início sentimos todos que havia e permaneceria uma atmosfera de tranqüilidade e fraternidade. Assim aconteceu até o fim. Éramos mais de cem bispos brasileiros — um número antes nunca alcançado —, mais uns dez ou doze bispos estrangeiros. Éramos muitos padres e religiosos. Éramos mais de dois mil leigos, representando ou em nome de duzentas e tantas dioceses brasileiras, muitos vindos também da América Latina. Aliás, foram notáveis as dimensões América Latina e Ecumenismo. Dom Mauro teve a feliz intuição de convidar e receber mais de cem membros de diversas Igrejas da Reforma, anglicana metodista, luterana, presbiteriana, etc., como vários bispos e pastores.

Os grupos de trabalho entregaram-se à reflexão e discussão dos diversos temas, com alegria e interesse. Os plenários, bem dirigidos e orientados, puderam apresentar boas sínteses dos trabalhos grupais. Todas as manhãs às 07h muitos bispos concelebravam na Catedral, com grande participação de fiéis.

O tema central, que foi focalizado em vários subtemas, era "Povo de Deus na América Latina, a

caminho da libertação". Em certos encontros discutiram-se temas como "Presença da Igreja nas Grandes Cidades", um tema atual para muitas regiões do Brasil (inclusive para nossa Baixada Fluminense), "América Latina a caminho da Libertação" etc. Merece menção especial a presença da direção da CNBB: Dom Luciano, presidente, Dom Paulo, vice-presidente e Dom Celso, secretário-geral. É a primeira vez que isto acontece, numa presença de

aprovação e recomendação que valoriza os Encontros das CEBs.

Observo finalmente que os principais frutos do VII Encontro serão colhidos nas próprias CEBs, quando os representantes voltarem ao seu campo de trabalho como multiplicadores. O VII Encontro foi apenas o impulso.

NI 19-07-89

ELEIÇÕES DIOCESANAS — 1989

O Regimento para as Eleições Diocesanas foi discutido e aprovado na sessão ordinária do Conselho Presbiteral, em 10 de janeiro de 1989, e publicado no Boletim Diocesano nº 241 (01-02-89). Conforme o que o Regimento determinou, realizaram-se nossas eleições diocesanas do mês de abril ao mês de junho.

Houve durante os meses de maio e abril a prévia para a seleção de candidatos ao serviço de coordenador regional e vice-coordenador, que seriam, ao mesmo tempo, membros do Conselho Presbiteral e seu suplente. No dia 11 de abril, em sessão ordinária, o Conselho Presbiteral fez a seleção dos candidatos para vigário-geral e coordenador diocesano de Pastoral, dois candidatos para cada serviço.

No dia 17 de junho o Grêmio Eleitoral elegeu, dentre os candidatos propostos, aqueles que iriam exercer seu ministério no triênio próximo, junho de 89 a junho de 92. No dia 20 de junho o clero elegeu os três membros do Conselho Presbiteral que cabe ao presbitério escolher.

Segue a Ata das eleições do dia 17 e do dia 20 de junho.

01 — Eleições do dia 17 de junho — Centro de Formação de Líderes

Cabia ao Grêmio Eleitoral de 231 votantes eleger, dos candidatos apresentados ou pelo Conselho Presbiteral ou pelos Conselhos Regionais, o vigário-geral, o coordenador diocesano de Pastoral, os coordenadores e vice-coordenadores das sete Regiões Pastorais — todos também membros do Conselho Presbiteral ou seus suplentes.

Às 08h00 começou o trabalho de entrega dos crachás e de verificação de presença, conforme a determinação do Regimento. Às 09h30 começaram as eleições propriamente ditas.

Coube a coordenação dos trabalhos ao bispo diocesano, ao atual vigário-geral P. Agostinho, ao atual coordenador de Pastoral P. Renato Stormacq CICM. Inicialmente foram nomeados três secretários: Maria Elisabeth Braz Reis, diácono Jorge Luiz Soares de Lima e Clara Coca. A Assembléia começou com a celebração da Palavra de Deus, pequenas orações e cânticos. Leu-se o trecho de Paulo aos Efésios 4,1-16 sobre o qual Dom Adriano teceu alguns comentários.

Em seguida o P. Renato leu o Regimento das Eleições, acentuando e explicando alguns pontos importantes. Fez então a chamada e apresentação dos candidatos. Depois foram comunicados os nomes escolhidos para presidente, secretário e fiscal das 20 urnas colocadas no salão nobre do Centro de Formação:

Urna 01 — Irmã Angela Stockner CSCr, Américo Coelho e Antônio Carlos Ferreira.

" 02 — Antônio Nolasco, Ana Lúcia Sobral dos Santos e Irmã Ana Clara.

" 03 — Bartolomeu Silvério de Souza, P. Bartolomeu Bergese e Benedita Lage de Sant'Ana.

" 04 — P. Clínio José Drago, Carlos Alberto Miranda, Dalva F. Martins.

" 05 — P. Deolindo de Almeida Tenório, Elbo Martins, Elienai Sant'Ana.

" 06 — P. Fernando Vandenabeele, Ir. Francisca M. Stalder, Francino das Chagas Gomes.

" 07 — P. Giovanni Malacrida, Gilson Cardoso Machado, Hilda de Almeida Cipriano.

" 08 — Ir. Ivete Gomes de Santana, P. Ivo Plunian, Janice M. da Cunha.

" 09 — P. José Fernandes de Sá, José Isaac, Célia Cardoso.

" 10 — P. João Doyle, Joana Odete Porath, Jovenil de Lima.

" 11 — P. Lino dal Moro, Ir. Justina Bassio, Joaquim da Silva.

" 12 — Fr. Luís Thomaz, Ir. M. Auxiliadora de Souza, Maria A. Santana.

" 13 — Maria Gabriela Brum Garcia, Maria Goreth Paiva de Souza, Maria José Barboza dos Santos.

" 14 — Marli Pimentel, Maria da Penha Silva, Marcos Antônio Barboza.

" 15 — P. Manoel Monteiro Carneiro, Minerva Abdala Pine, Milton da Silva Lima.

" 16 — P. Paulo Crivellaro, Nelson R. Coutinho, Ir. Natércia F. Furtado.

" 17 — Reinaldo B. Rodrigues, Rosalina M. Teixeira, Roseli M. da R. Souza.

" 18 — Sandoval L. de Araújo, Sebastião G. da Silva, Ir. Solange Gisiger.

" 19 — P. Valdir de Oliveira, Ir. Uyara A. do Vale, Valdemar T. Dias.

" 20 — Zélia de M. Coelho, Waldomério T. de A. Cavalcanti, Vânia P. Teixeira.

Todos estes exerciam também a função de escrutinadores de sua urna. Pelo crachá os eleitores sabiam em que urna deviam votar. A votação decorreu rápida e ordenadamente. Dos 276 eleitores qualificados, compareceram 231.

a) Eleição para Vigário-geral

Candidatos: P. Renato Stormacq CICM e P. Germano Vernooij MSC.

1º escrutínio: 231 eleitores, maioria absoluta 116 votos. Resultado:

— P. Renato Stormacq CICM	114	votos
— P. Germano Vernooij MSC	69	"
— em branco	48	"
	<hr/>	
	231	"

Nenhum candidato obteve maioria absoluta.

2º *escrutínio*: 222 eleitores, maioria absoluta 112 votos. Resultado:

— P. Renato Stormacq CICM	115	votos
— P. Germano Vernooij MSC	97	"
— em branco	9	"
— nulo	1	voto
	<hr/>	
	222	votos

P. Renato Stormacq CICM foi eleito vigário-geral.

b) *Eleição do coordenador diocesano de Pastoral*

Candidatos: P. Luigi Costanzo Bruno e P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp.

1º *escrutínio*: 231 eleitores, maioria absoluta 116 votos. Resultado:

— P. Luigi Costanzo Bruno	110	votos
— P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp	79	"
— em branco	42	"
	<hr/>	
	231	"

Nenhum candidato obteve maioria absoluta.

2º *escrutínio*: 222 eleitores, maioria absoluta 112 votos. Resultado:

— P. Luigi Costanzo Bruno	111	votos
— P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp	92	"
— em branco	18	"
— nulo	1	voto
	<hr/>	
	222	votos

P. Luigi Costanzo Bruno foi eleito com maioria absoluta de 111 votos válidos.

c) *Eleição dos coordenadores e vice-coordenadores das Regiões Pastorais*

231 eleitores, maioria absoluta 116 votos. Resultados:

<i>Região Pastoral 1</i> : P. Agostinho Pretto	169	votos
P. Porfírio F. de Abreu	50	"
em branco	11	"
nulo	1	voto
	<hr/>	
	231	votos

<i>Região Pastoral 2</i> : P. Jorge A. Paim dos Santos	124	votos
P. Enrico Oddenino	98	"
em branco	9	"
	<hr/>	
	231	"

<i>Região Pastoral 3</i> : P. Ivanildo de H. Cunha	64	votos
P. Mário L. M. Gonçalves	146	"
em branco	21	"
	<hr/>	
	231	"

<i>Região Pastoral 4</i> : P. Gilberto Teixeira Rodrigues	125	votos
Fr. José Reinaldo A. e Silva	89	"
em branco	16	"
nulo	1	voto
	<hr/>	
	231	votos

<i>Região Pastoral 5</i> : P. João Demyttenaere CICM	134	votos
P. Rodolfo Ramos CICM	72	"
em branco	25	"
	<hr/>	
	231	"

<i>Região Pastoral 6</i> : P. Bernardo Troy CSSp	76	votos
P. Cláudio Leterme CICM	144	"
em branco	11	"
	<hr/>	
	231	"

<i>Região Pastoral 7</i> : P. Guilherme Steenhouwer SSCC	80	votos
P. Renato Chiera	141	"
em branco	10	"
	<hr/>	
	231	"

Os mais votados foram eleitos coordenadores da sua Região Pastoral. O segundo colocado, vice-coordenador.

Terminadas as votações, o bispo diocesano confirmou os resultados e nomeou todos os eleitos para o exercício do seu cargo no próximo triênio. Deu em seguida algumas orientações para os próximos anos. Com o canto "Pelas estradas da vida" terminou a assembléia eleitoral. Eram cerca de 14h.

02 — Eleições do dia 20 de junho — Casa de Oração

Na reunião mensal do clero (20-06-89) foram eleitos os membros do Conselho Presbiteral e os suplentes que cabe ao presbitério eleger.

Foram eleitos:

- a) como membros do Conselho Presbiteral
 - P. Valdir Oliveira
 - P. Geraldo João Lima
 - P. Germano Vernooij MSC
- b) como suplentes
 - P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp.
 - P. Paulo Crivelaro PSSC
 - P. José Adilson MSC

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989

CEBs MUTILADAS

Adriano, bispo diocesano

Embora não tivessem antigamente este nome, que é moderno, as Comunidades Eclesiais de Base foram sempre o ideal de uma Igreja viva, fraterna, de vida espiritual intensa — expressão concreta de uma família de irmãos na Fé, na Esperança e no Amor. Relemos os Atos dos Apóstolos. E aí encontramos os traços fundamentais das CEBs nas comunidades da Igreja primitiva.

Quando Lucas nos conta que os primeiros cristãos "eram perseverantes na doutrina dos Apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e na oração" (Atos 2,46), deu-nos uma síntese admirável dos elementos que, juntos, compõem a comunidade de Igreja, desde a família — Igreja doméstica, primeira célula viva de Igreja —, até a Igreja católica, universal, espalhada pelo mundo inteiro.

Onde houver Igreja, quer seja universal, continental, nacional, regional, diocesana, paroquial, pequeno-comunitária, familiar, aí se mostrarão vivos, dinâmicos, fecundos os quatro elementos constitutivos, enumerados por S. Lucas: a fidelidade à doutrina dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e à oração. Todos os quatro elementos são essenciais. Nenhum pode ser eliminado. Todos os quatro elementos são importantes, nenhum pode ser reduzido para valorizar mais os outros, nenhum pode ser valorizado às custas dos demais.

O fruto mais imediato da vivência fiel dos quatro elementos é a partilha dos bens espirituais e, como consequência lógica, indispensável, a partilha dos bens materiais. Lucas conserva-nos alguma coisa desta admirável "utopia" que o Amor tornava concreta quando escreve: "Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais conforme a necessidade de cada um" (Atos 2,44-45). Impressionado com a união fraterna da comunidade primitiva, Lucas dirá mais tarde: "Ora, a multidão

dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da venda, que depositavam aos pés dos Apóstolos; e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um" (Atos 4,32-35). Repito: este ideal que Lucas nos conserva tem de ser sempre a referência de toda Igreja, no seu todo, como Igreja universal, e nas suas diversas concretizações particulares, como a Igreja doméstica, como aquilo que hoje chamamos Comunidade Eclesial de Base.

Cortar qualquer dos elementos constitutivos — doutrina recebida dos Apóstolos, comunhão fraterna, fração do pão e oração, significa mutilar a Igreja, a CEB, a comunidade familiar na sua própria constituição, significa dificultar ou talvez mesmo anular o testemunho de que Cristo é o único salvador da humanidade.

Cortar a doutrina dos Apóstolos? É tirar o fundamento de toda a comunidade eclesial, pois sabemos que estamos construídos sobre o fundamento, que são os Apóstolos e os profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo Jesus (cf. Ef 2,20). Cortar a comunhão fraterna? É esquecer que fomos chamados, por nossa vocação a uma só esperança, um só Senhor, uma só Fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos (cf. Ef 4,4-6). Cortar a fração do pão? É destruir a fonte de vida que é para nós a comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor e ainda a partilha do pão fraterno de cada dia. Cortar a oração? É destruir o dinamismo imanente que carrega toda a nossa vida de cristão, o lugar de encontro com o Espírito Santo, que nos introduz na Verdade e nos lembra o que Jesus nos ensinou.

NI 31-05-89

QUEM ESTÁ NO CENTRO DO SÍNODO?

Adriano, bispo diocesano

A riqueza espiritual de nossa Igreja é incalculável e, muitas vezes, perturbadora. São as riquezas recebidas do próprio Cristo, como a Palavra de Deus, os Sacramentos, a Eucaristia, o magistério, o primado de Pedro-Papa, a estrutura hierárquica etc.

Mas ao par do legado do Divino Mestre temos na Igreja histórica as tradições humanas que foram sendo incorporadas, as contribuições das diversas culturas, o condicionamento histórico de uma caminhada de dois mil anos, as imposições e conveniências das autoridades eclesiásticas ou profanas, as contingências políticas e sociais etc. Tudo isto dificulta a

compreensão da Igreja e de sua mensagem. Tudo isto dificulta a resposta à grande interrogação: o que é divino e o que é humano? o que é principal e o que é secundário? o que passa e o que é que fica? O Brasil nasceu para a civilização e a cultura apenas em 1500, quando os países da Europa já tinham selado definitivamente as marcas e os sinais de suas identidades. Somos descendentes de um Portugal renascentista de Renascença cansada, mas exuberante. Basta ver nossas igrejas do século 17, expressão do barroco e principalmente do rococó, para descobrirmos à primeira vista a exuberância de formas e cores, a variedade de ornamentos e enfeites, a riqueza dos pormenores, a quantidade de altares e de imagens, uma sobrecarga artística e ritual que quase abafava no coração das pessoas a presença atuante de Jesus Cristo.

Como se podia transmitir a Fé em Jesus Cristo e crescer na busca do Deus libertador quando tantos obstáculos se interpunham entre nós e o Pai, quando a ação do Espírito Santo era bloqueada pelo excesso de formas humanas? Não que faltassem os adoradores do Pai em espírito e verdade. Não que a profusão de símbolos e sinais não pudesse oferecer subsídios catequéticos. Não podemos negar o esforço heróico dos missionários que anunciaram a Boa-Nova ao nosso Povo nos séculos passados. Fizeram muito. Mas é inegável que a verdade fundamental de que Cristo é nossa única Esperança, nosso único medianoite, nosso único Salvador e Libertador perdia a transparência em face do acúmulo de elementos materiais.

Graças a Deus o Vaticano II simplificou a complicação que experimentamos durante muito tempo. E neste esforço de simplificação, de modo particular, na Liturgia, no Direito, aparece com muito maior

transparência a posição central de Jesus Cristo na vida da Igreja. Basta olhar uma igreja construída segundo o espírito do Concílio, para verificar, no despojamento de muita coisa secundária, o esforço de concentrar em Jesus Cristo o melhor de nossa espiritualidade e de nossa vivência cristã. Graças a Deus.

Nosso Primeiro Sínodo Diocesano começou em 18 de janeiro de 1987. Seu tema: "Transmitir a Fé". Seu lema: "A Baixada busca o Deus libertador". Na primeira etapa foi feito o lançamento do Sínodo em nível de diocese e depois em nível de paróquias. Na segunda etapa ou primeiro período — "O Sínodo em nível de comunidade" — os animadores sinodais, preparados intensamente pelo P. Pedro na etapa anterior, começaram a trabalhar nas diversas comunidades interessadas. Durante dois anos (!) as comunidades fizeram esse trabalho, à mão de um questionário básico de 46 perguntas. Com o material colhido nas respostas de 135 comunidades (de 35 paróquias) será elaborado, parte por parte, o 1º Documento Sinodal que servirá de instrumento de trabalho para os animadores sinodais no 2º Período. Qualquer que seja a duração, quaisquer que sejam as decisões e sugestões nos dois períodos que faltam para concluir o 1º Sínodo Diocesano, o resultado só pode ser um: o Sínodo nos ajudará a conhecer melhor o mistério da salvação que se realiza no mistério de Jesus Cristo e no mistério da Igreja. O Sínodo faz parte do processo de evangelização que se centra e concentra em Jesus Cristo. Mais: o Sínodo quer assimilar e transmitir, com Paulo: "nada quis saber entre vocês senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado" (1Cor 2,2).

NI 20-06-89

POR QUE O PAPA?

Adriano, bispo diocesano

Antigamente a festa de S. Pedro e S. Paulo era celebrada no dia 29 de junho. Era dia santo de guarda. Hoje comemora-se no domingo seguinte.

A vida moderna impõe modificações ao calendário litúrgico. Como guardar a festa dos Santos Apóstolos, bem como outras de nossa Igreja, como Epifania (Reis), Ascensão do Senhor e outras que o calendário civil não reconhece?

Com permissão da Santa Sé, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) transferiu-as para o domingo seguinte.

Pedro foi o primeiro Papa, foi o primeiro escolhido por Jesus Cristo para desempenhar missão determinada na Igreja: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja" (cf. Mt 16,18). Para incentivar "amor, veneração, respeito e obediência ao Vigário de Cristo na terra, cabeça da Santa Igreja Universal" (como diz o Diretório Litúrgico), a CNBB introduziu a celebração do Dia do Papa no mesmo dia da festa de S. Pedro e S. Paulo.

Por que um Dia do Papa?

Para compreender o carisma do Papa, sucessor de Pedro, temos de partir da Sagrada Escritura e da Tradição ininterrupta de nossa Igreja.

Que Pedro tem nos livros santos do Novo Testamento e na Tradição da Igreja primitiva lugar e missão todo particulares, é evidente. Recordemos sumariamente algumas passagens.

Na lista dos Doze Apóstolos, os que foram chamados para seguir Jesus bem de perto, com missão especial, Pedro é sempre o primeiro. As consequências são logo visíveis. Pedro é que fala em nome dos Doze. É um dos três prediletos de Jesus, com João e Tiago. A primazia indiscutível de Pedro

vamos encontrá-la no célebre trecho de Mateus (Mt 16,13-20) em que Jesus promete ao discípulo de boa vontade, impetuoso, frágil, generoso e exaltado que será a pedra sobre a qual estará edificada a Igreja, que tem o poder de ligar e desligar, que resistirá ao poder do maligno. Se Pedro, nos dias terríveis que medeiam entre a solene entrada em Jerusalém e a ressurreição do Mestre, comete o pecado de negá-lo, nem por isto Jesus reconsidera a escolha. Antes, confirmará com toda clareza, como João nos conta (Jo 21,15-19).

Ensinada pelos Apóstolos, a Igreja reconhece em Pedro o seu chefe pelo qual reza, quando foi preso por ordem de Herodes (cf. Atos 12,1-5). Iluminada pelo Espírito Santo, a Igreja entende o carisma de Pedro como carisma dado a toda a Igreja. E por isto escolhe alguém que suceda a Pedro, no começo de uma Tradição viva, dinâmica, ininterrupta que dure através dos séculos, chega ao atual Papa, João Paulo II, e não terminará senão nos fins do tempo. Para chamar à realidade todos os utopistas de dentro e de fora da Igreja, vale a pena lembrar que Jesus Cristo escolheu homens frágeis para formar o chamado Colégio Apostólico — os Doze que Jesus tanto privilegiou, e para dos Doze escolher um que recebeu a primazia entre os Doze e na Igreja. Com visão divina da realidade humana, Jesus escolheu pessoas que, de algum modo, representassem aquilo que, desde o princípio até o fim dos tempos, seria a humanidade. Basta recordar os fatos da primeira Semana Santa: Judas nega, Pedro trai, dos dez restantes Apóstolos nove o abandonam acovardados. Somente João persevera fiel, seguindo-o de longe. Mas foi assim que Jesus escolheu os seus Doze seguidores mais importantes: homens de boa vontade, mas fracos representantes da humanidade.

Com o próprio colégio apostólico, escolhido pelo Divino Mestre, se dá o que Paulo, divinamente inspirado, formulará depois:

"O que é insensato segundo o mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; o que é fraco para o mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes; o que é vil e desprezível ao mundo, Deus o escolheu, como também aquilo que não é nada, para destruir aquilo que é" (1Cor 1,27-28).

Quem quer que seja a pessoa escolhida para o ministério singular de Pedro, nessa pessoa vemos aquele que, por graça do Espírito, foi chamado para ser o sinal e a garantia da unidade da Igreja.

NI 28-06-89

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

I — Decretos

Decreto 01/89 — Nomeia o vigário-geral e o coordenador dioc. de Pastoral

Em consequência das eleições diocesanas deste ano, nomeio o P. Renato Stormacq CICM para vigário-geral e o P. Luigi Costanzo Bruno CEIAL para coordenador diocesano de Pastoral durante o triênio de 1989 a 1992.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989

† Adriano, bispo diocesano

Decreto 02/89 — Nomeia os coordenadores regionais e seus vice-coordenadores

Em consequência das eleições diocesanas deste ano, nomeio os seguintes padres, para exercerem o serviço de coordenadores regionais (vigários forâneos) e de seus vice-coordenadores:

Região 1 — P. Agostinho Pretto e P. Porfírio Fernandes de Abreu;

Região 2 — P. Jorge A. Paim dos Santos e P. Enrico Oddenino CEIAL;

Região 3 — P. Mário Luiz Menezes Gonçalves e P. Ivanildo de H. Cunha;

Região 4 — P. Gilberto Teixeira Rodrigues e Fr. José Reinaldo da Silva;

Região 5 — P. João Demyttenaere CICM e P. Rodolfo Ramos CICM;

Região 6 — P. Cláudio Leterme CICM e P. Bernardo Troy CSSp;

Região 7 — P. Renato Chiera CEIAL e P. Guilherme Sttenhouwer SSC.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989

† Adriano, bispo diocesano

Decreto 03/89 — Constitui o Conselho Presbiteral

Em consequência das eleições de 17 e 20 de junho passado, fica assim constituído o Conselho Presbiteral para o período de 1989 a 1992:

bispo diocesano

vigário-geral P. Renato Stormacq CICM;

coordenador diocesano de Pastoral P. Luigi Costanzo Bruno CEIAL;

P. Agostinho Pretto; suplente P. Porfírio Fernandes Abreu;

P. Cláudio Leterme CICM; suplente P. Bernardo Troy CSSp;

P. Geraldo João Lima;

P. Germano Vernooij MSC;

P. Gilberto Teixeira Rodrigues; suplente Fr. José Reinaldo da Silva OFM;

P. João Demyttenaere CICM; suplente P. Rodolfo Ramos CICM;

P. Jorge A. Paim dos Santos; suplente P. Enrico Oddenino CEIAL;

P. Mário Luiz M. Gonçalves; suplente P. Ivanildo de Holanda Cunha;

P. Renato Chiera CEIAL; suplente P. Guilherme Steenhouwer SSCC;

P. Valdir de Oliveira.

Foram eleitos e são nomeados para suplentes dos conselheiros diretamente escolhidos pelo Presbitério:

1º P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp;

2º P. Paulo Crivelaro PSSC;

3º P. José Adilson MSC.

Nova Iguaçu, 20 de junho de 1989

† Adriano, bispo diocesano

Decreto 04/89 — Nomeia o Colégio dos Consultores

De acordo com o cânon 502 § 1 nomeio como membros do Colégio dos Consultores para um período de cinco anos (1989-1994), com as atribuições que lhe são confiadas pelo Direito Canônico, os seguintes membros do atual Conselho Presbiteral:

P. Renato Stormacq CICM, vigário-geral;

P. Luigi Costanzo Bruno CEIAL, coordenador diocesano de Pastoral;

P. Agostinho Pretto;

P. Germano Vernooij MSC;

P. Mário Luiz Menezes Gonçalves;

P. Valdir Oliveira.

Nova Iguaçu, 25-07-89

† Adriano, bispo diocesano

Decreto 05/89 — Institui o Conselho Pastoral

Depois de consultados os interessados, o bispo diocesano resolveu dar à reunião pastoral das primeiras terças-feiras do mês a condição jurídica de Conselho Pastoral, a teor dos cânones 511 a 514.

Sua composição é determinada pelas normas do Código do Direito Canônico e pelo seu Regimento próprio.

Nova Iguaçu, 25-07-89

† Adriano, bispo diocesano

II — Avisos

Aviso 17/89 — Falece o P. José Marques — Depois de longa doença faleceu no dia 06 de junho p.p., no Hospital da Posse, o nosso irmão P. José do Carmo Marques. Foi velado na Catedral (cripta). A missa de corpo presente foi celebrada pelo bispo diocesano e muitos padres de nossa diocese. Em seguida, realizou-se o enterro em procissão da Catedral para o Cemitério Municipal. P. Marques foi durante longos anos pároco de Nossa Senhora da Conceição de Queimados. Trabalhou com muito zelo. Fundou várias igrejas, teve a alegria de ver a criação da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, separada inteiramente de Nossa Senhora da Conceição. Em 27 de março de 1977, em celebração presidida pelo bispo diocesano, o P. Marques despediu-se de seus paroquianos de Queimados e foi empossado o novo pároco P. Alberto da Fonseca Lopes CSSp. Durante 27 anos foi pároco de Queimados, Nossa Senhora da Conceição. Motivo da renúncia foi a doença que o impedia de trabalhar, como gostaria de fazer. Graças a Deus a vida do P. Marques prolongou-se. Aposentado oficialmente, prestava auxílio onde podia, substituindo colegas, atendendo as Irmãs Vicentinas, na Viga. Sempre dedicado e prestimoso. Nossa diocese é grata ao P. Marques pelo que fez pelo nosso Povo. Durante muitos anos o P. Marques sonhou com a possibilidade de transferir a matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída no barulhento Centro de Queimados, para um local mais tranquilo. Para isto a diocese comprou um terreno amplo, defronte do Cemitério Municipal. O. P. Marques

teve ainda a grande alegria de ver inaugurada a nova Matriz, graças ao trabalho devotado do P. José Fernandes de Sá CSSp. O P. José do Carmo Marques nasceu em 07 de julho de 1918. Morreu aos 71 anos incompletos. Em 10 de março tinha completado 43 anos de sacerdócio. Descanse no Senhor que prometeu: "Eu sou o Pão vivo descido do céu. Se alguém comer deste Pão, viverá eternamente" (Jo 6,51).

Aviso 18/89 — Retiro anual do presbitério — De 07 a 11 de agosto nosso presbitério fará o seu retiro anual. Será novamente em Juiz de Fora, no Seminário da Floresta, dos Redentoristas. Pregador será Dom Angelo Domingos Salvador OFMCap., bispo-prelado de Coxim, Mato Grosso do Sul. Esperamos que compareça um grande número de padres, para refazermos nossas forças espirituais e estreitarmos nossos laços de fraternidade. Não haverá ônibus especial. Os padres que têm carro ofereçam lugar aos colegas. Uma Kombi estará também à disposição do clero. Saímos do CEPAL, pelas 14h do dia 07.

Aviso 19/89 — Ordenação Diaconal — No domingo dia 13 de agosto na S. Missa das 10h, na Catedral, o bispo diocesano ordenará diácono o seminarista Renato José Barbosa de Araújo, nascido em 26 de março de 1961, em Bangu (Rio). A família veio para o Bairro do Riachão (Rosa dos Ventos), quando Renato tinha nove anos. Coursou Filosofia na Faculdade João Paulo II (Rio) e Teologia na Pontifícia Universidade Católica. Renato pede orações a todas as comunidades, para merecer com a graça de Deus trabalhar em nossa Baixada Fluminense e preparar-se para o sacerdócio em nossa diocese.

Aviso 20/89 — Festa do Seminário — Este ano realiza-se a festa do Seminário Diocesano Paulo VI nos dias 2 e 3 de setembro (sábado e domingo). O objetivo da Festa do Seminário é envolver todas as nossas comunidades diocesanas no interesse e na preocupação pelo nosso Seminário. A festa popular, que se desenvolve no próprio Seminário, procura atrair pessoas e grupos para um esforço comum de ajuda às vocações sacerdotais e para um conheci-

mento melhor do Instituto onde se formam os futuros padres de nossa diocese, de outras dioceses e de vários Institutos Religiosos. Reverterá em favor do Seminário o fruto do trabalho de nossas barraquinhas. — Na S. Missa do domingo dia 03, o bispo diocesano dará a dois seminaristas de Nova Iguaçu os ministérios de Acólito e de Leitor.

Aviso 21/89 — Viagem do bispo diocesano — Para atender ao convite de Dom Enrico Masseroni, Dom Adriano viajará no dia 25 de setembro para a Europa. Nosso bispo visitará primeiro nossos dois padres que estudam em Roma: P. Edelberto e P. Marcus. Em fins de setembro e princípios de outubro estará em Mondoví participando da celebração dos seiscentos anos da criação da diocese. Passará alguns dias em Munic, visitando Mons. Johann Strasser, tão conhecido de nossos padres e irmãs, como benfeitor de nossa diocese, e outros benfeitores. No dia 07 estará em Bardel onde passará dez dias, visitando benfeitores e instituições que nos ajudam. No dia 19 Dom Adriano estará de volta em Nova Iguaçu. O bispo diocesano pede a oração de todas as comunidades.

Aviso 21/89 — Igrejas de nossa diocese que foram tombadas — Com data de 19 de junho de 1989 o diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (subordinado à Secretaria de Estado de Educação e Cultura) Jorge Czajkowski comunica ao bispo diocesano que foram tombadas (tombamento provisório) os seguintes bens da Diocese de Nova Iguaçu: Igreja de S. Antônio da Prata; Capela da Sagrada Família (Casa de Oração Frei Jordão Mai); Igreja de N. S. da Conceição, de Queimados; Igreja de N. S. da Conceição de Marapicu; Igreja de N. S. de Guadalupe, em Marapicu. — Nova Iguaçu, 01 de agosto de 1989.

Encerramento deste número: 1º-08-89. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves 60 (Ou Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL AGOSTO DE 1989

- 01 r (09h00) mensal de Pastoral, CENFOR
- (15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
- 03 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
- 04 r (14h00) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
- 05 r (07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.
- (08h00) Equipe de Animadores da Crisma, CEPAL
- (09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
- (15h00) CDioc. de Past. da Juventude, CEPAL

- (15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
- 06 r (14h30) RPast. 3
- 08 r (09h00) Const. Presb., CEPAL
- (19h30) RPast. 4
- 11 r (19h30) RPast. 1, Cat.
- 15 r (09h00) mensal do Clero, COR
- (20h00) RPast. 2
- 18 r (19h30) RPast. 7
- 19 r (08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
- (09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
- 22 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
- (15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
- (19h30) RPast. 6
- 25 r (19h30) RPast. 5

CALENDÁRIO SOCIAL
AGOSTO DE 1989

- 01 n (1940) Augusta Pereira da Silva MJC, São João
02 v (1938) M. Benvenuta Huber FB, IESA
n (1944) João Doyle CSSp, pBLuz
03 n (1950) Roberto Dixon CICM, cCSOares
n (1951) Bernardo (Brian) Troy CSSp, cCab-Mar.
v (1957) Angela Stockner CSCr, Tinguá
04 o (1959) Pedro Geurts CICM, Diretor da Escola da Fé, c
05 n (1948) Maria das Neves do Rosário OSCI, Botafogo
06 o (1961) Fernando Vandenabeele CICM, pSEug.
07 n (1911) Olga Raposo Bandeira FC, Viga
08 n (1941) Maria de Fátima Farroco MJC, RSobr.
11 o (1985) Clínio José Drago pP
o (1985) Edemilson da Silva Figueiredo, est. Roma
o (1985) Marcus Barbosa Guimarães, est. Roma
o (1985) Porfírio Fernandes de Abreu, cCat.

- 14 n (1940) Yeda Maria Dalcin FB, sup. IESA
15 v (1962) Palmira Lobo da Silva MJC, São João
o (1969) Ivanildo de Holanda Cunha, cL
16 v (1948) Ildefonso Elias de Azevedo FSA, L
m (1968) Dom José Coimbra
19 s (1962) Dom José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 m (1973) Antônio Municio José, NI
o (1988) Jorge Luiz Soares de Lima, diácono permanente, c
21 n (1921) José Fernandes Coujil pQ-Fát.
v (1926) M. Imelda Dieterich FB, IESA
n (1930) Nino Miraldo CEIAL, pCal.
o (1976) João Demyttenaere CICM, cA
22 v (1965) M. de Lourdes Santos MJC, RSobr.
v (1967) M. do Carmo Barros Gonçalves MSSp., MCouto
23 n (1935) Maria Aldini T. P. Santos FB, IESA
n (1943) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam
25 v (1960) Francisca Stalder CSCr, SRita
v (1960) Paulina Elsener CSCr, SRita
26 v (1973) M. Rosa Braga da Silva CSSp., MCouto
30 n (1923) Vivalda Rauber FB, IESA

CALENDÁRIO PASTORAL
SETEMBRO DE 1989

- 01 r (14h30) Equipe Dioc. de Clubes de Mães, CEPAL
02 r (07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat.
(08h00) Equipe de animadores da Crisma, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL
(15h00) CDioc. de Past. da Juventude, CEPAL
03 r (14h30) RPast. 3
05 r (09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL

- 07 r (19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
08 r (19h30) RPast. 1, Cat.
09 r (14h30) CDioc. de Past. da Terra, CEPAL
12 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
(19h30) RPast. 4
15 r (19h30) RPast. 7
16 r (08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
19 r (09h00) mensal do Clero, CO
(20h00) RPast. 2
22 r (19h30) RPast. 5
26 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL
(15h00) CDioc. de Ministérios, CEPAL
(19h30) RPast. 6

CALENDÁRIO SOCIAL
SETEMBRO DE 1989

- 02 n (1944) Alfredo Costamagna CEIAL, cMCout.
(1915) Eugênia Costa FC, Viga
04 n (1950) Osvaldo Villa PSSC, cSMaria
o (1960) Huberto van der Toght MSC, pSagost.
06 n (1945) Valdir de Oliveira, reitor do Sem., pRSobr.
08 v (1970) Roberto Dixon CICM
09 o (1967) Germano Vernooij MSC, pBRoxo-Conc.
12 n (1929) Madalena da Conceição T. da Silva NSV, H
o (1954) Renato Stormacq CICM, vigário-geral, pA
15 m (1969) Dr. Friedrich Wilhelm Doepner, Rio
17 n (1928) Maria Pascoalina NSV, H

- n (1948) Luís de Oliveira Martins CSSp, cQ-Con.
19 n (1932) Guilherme Steenhouwer SSCC, pPFI.
20 n (1940) Lino dal Moro PSSC., pSMar.
21 o (1929) Mons. Arthur Hartmann, pO-Seb.
n (1961) Marcus Barbosa Guimarães, est. Roma
o (1975) Luís de Oliveira Martins CSSp, cQ-Con.
22 n (1921) Maurício Vian pJ
24 m (1980) Florêncio de Bok SSCC, Rio
25 n (1944) M. Fernando de São Francisco OSCI, Botafogo
27 n (1924) Laurindo Marques CSSp. pQ-S. Franc.
o (1959) José Fernandes de Sá CSSp. pQ-Conc.
30 n (1949) Nives Chialva IJC, Vila de Cava